



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AMBRÓZIO, Solange; SANTOS, Stella de Mello; VOLPI, José Henrique. O desenvolvimento das estruturas psíquicas durante a fase intrauterina e a abordagem preventiva segundo a psicoembriologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

O DESENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS PSÍQUICAS DURANTE A FASE INTRAUTERINA E A ABORDAGEM PREVENTIVA SEGUNDO A PSICOEMBRIOLOGIA

**Solange Ambrózio
Stella de Mello Santos
José Henrique Volpi**

RESUMO

Os distúrbios ocorridos no período intrauterino podem comprometer todo o desenvolvimento saudável do bebê. Quando ocorre um comprometimento neste período há uma tentativa de sobrevivência do embrião e/ou feto mesmo que ainda em condições rudimentares onde as estruturas do cérebro poderão ser privilegiadas em sobrecarga. O fluxo energético do embrião recolhe em si mesmo devido a uma contração a nível celular que atinge todo o organismo, prejudicando o desenvolvimento de um "EU", e neste momento a estrutura psíquica, temperamental e de caráter sofrerão interferências em sua formação. A partir de um estudo aprofundado sobre a formação das instâncias e estruturas psíquicas e de seu envolvimento com as questões comportamentais e somáticas, a psicoembriologia estimula uma nova consciência a respeito da gestação e do nascimento atuando de forma preventiva. A proposta deste artigo é traçar pontos de convergências entre a psicoembriologia e a psicologia corporal apontando possibilidades de métodos preventivos em prol de um desenvolvimento saudável desde o período intrauterino).

Palavras-chave: Psicoembriologia. Gestação. Feto. Intrauterino. Reich.

O desenvolvimento do embrião ou do feto tanto fisiologicamente como psiquicamente pode ser alterado através de estresses que muitas vezes são entendidos pelo novo ser como uma ameaça a sua vida, e com isso o desenvolvimento natural pode ser prejudicado ou já instalando a doença física e/ou mental ou criando defesas que promovem uma estrutura "sadia" ao indivíduo. Porém, no decorrer da vida, ao vivenciar momentos estressantes os registros da deficiência pode ser reativado e vivenciado novamente.

Segundo Navarro (1996), a base do indivíduo será estruturada conforme as características vivenciadas no útero materno, ou seja, características fetal energéticas. Se o útero for um local acolhedor com vida, irá estruturar o padrão de energia do embrião, podendo ser com condições de energia baixa, alta ou desorganizada; na fase embrionária que vai da concepção até os três meses de gestação, a estrutura cerebral desenvolvida é a reptiliana e após os três meses de gestação (período fetal) as partes se modificam e criam a função do ser humano estruturando os cérebros (neocortex e o límbico).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AMBRÓZIO, Solange; SANTOS, Stella de Mello; VOLPI, José Henrique. O desenvolvimento das estruturas psíquicas durante a fase intrauterina e a abordagem preventiva segundo a psicoembriologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

O temperamento é inato ao sujeito, sua formação se dá em bases fisiológica no período embrionário, com um funcionamento reativo utilizando-se de mecanismos endócrinos e neurovegetativos. Quando há um comprometimento neste período, existe uma tentativa de sobreviver mesmo que ainda em condições temperamentais onde o núcleo de base do cérebro (reptiliano) será privilegiado em sobrecarga, formando uma psicose congênita. Isto acontece pelo comportamento exclusivo do temperamento com a finalidade de manter sua existência, o fluxo energético do embrião recolhe em si mesmo, prejudicando o desenvolvimento de um "EU" causando uma situação psicopatológica como, por exemplo, o autismo.

Segundo Navarro (1996), para que exista um caráter é necessário que exista um "eu" e esta formação se dá no período pós natal. Porém, um dano embrionário (Temperamental) impossibilita a formação deste "eu"; um "eu" que existe, mas que ainda não é. O caráter pode ser definido como o modo habitual do indivíduo agir e reagir a fatos e pessoas, esta formação acontece no início do desmame quando começa o funcionamento intencional da neuromusculatura, este caráter é o caráter do "eu", um desmame precoce, por exemplo, pode originar uma cobertura caracterial, isto é, uma cobertura da fase oral que não foi satisfeita.

Com a necessidade de se relacionar com o mundo, de se expor, a caracterialidade se faz presente para defender o sujeito de situações que possam causar interferências no interior da pessoa ou exterior (Intrapsíquica ou interpssíquico), e é no exterior que se forma a armadura, isto é, a couraça caracterial muscular, onde os músculos armazenam emoções que podem originar doenças físicas e psíquicas se não funcionarem conforme os princípios funcionais da estrutura caracterial, que é evitar angústia ou reter a angústia, portanto em uma estrutura caracterial as manifestações deveriam servir para diminuir a tensão.

A couraça em sua função deveria administrar o temperamento, ser flexível diante a vida, utilizada para auxiliar o sujeito a se defender e não para atacar, agredir ou se reprimir, criando uma tensão muscular que é causada por uma emoção que solicita uma resposta imediata do corpo, mas se este movimento tornar repetitivo, o músculo deixa de relaxar, ele aprende a ficar tenso e se torna um mecanismo de defesa ineficaz. Para Ribeiro (2002) de acordo com Reich, as repressões formam "bions" ou "couraças" no corpo do paciente, que, para serem desmanchadas ou removida, utiliza-se o método da análise do caráter, cujo sistema foi batizado por Reich. Para que a couraça funcione e tenha a utilidade de proteção é necessário que se tenha a tomada de consciência de seus conteúdos emocionais, a couraça deve permitir o contato com o mundo e a vida, onde possam existir trocas com maturidade e harmonia e não



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AMBRÓZIO, Solange; SANTOS, Stella de Mello; VOLPI, José Henrique. O desenvolvimento das estruturas psíquicas durante a fase intrauterina e a abordagem preventiva segundo a psicoembriologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

um endurecimento crônico que impossibilita o contato.

De acordo com o pensamento reichiano, a história energética e emocional de uma pessoa começa a partir da concepção, quando após uma série de movimentos de afastamentos e aproximações, ovulo e espermatozóide se encontram. Dependendo do tipo de terreno que se formar (ácido ou alcalino), o feto terá uma predisposição a determinados tipos de doenças mais sérias como as degenerativas do sistema nervoso e outras, sem nenhuma possibilidade de cura. Isso porque, todo o estresse poderá interferir diretamente no desenvolvimento das células e qualquer dano nesse período será irreversível. (VOLPI; VOLPI, 2008, P. 20)

A base do indivíduo será estruturada conforme as características vivenciadas no útero materno, ou seja, características fetal energéticas. Se o útero for um local acolhedor com vida, irá estruturar o padrão de energia do embrião, podendo ser com condições de energia baixa, alta ou desorganizada.

Até o início do século passado, considerava-se que as funções sensoriais do feto eram praticamente adormecidas senão completamente inexistentes. O famoso médico Bichat, ao escrever a respeito do feto, na virada do século, descreveu-o como vivendo num mundo totalmente desprovido de qualquer estimulação. Em 1882, Preyer considerou que o feto recebia algum tipo de estimulação mínima em um ambiente de resto um tanto recluso. Quarenta anos mais tarde esta perspectiva foi completamente revertida. O fisiólogo Feldman escrevendo em 1920, sustentou que todos os sentidos do feto, com exceção da visão, estavam sujeitos à estimulação in utero, no entanto, até a década de 70, muitos cientistas respeitáveis continuavam acreditando que o feto somente podia ser alcançado por estimulações tácteis; Pesquisa recente demonstrou que todos os sentidos humanos encontram-se operando pelo menos a partir de um determinado momento do segundo trimestre da gestação (Chamberlain, 1983), e portanto aquela altura o feto responde aos estímulos tácteis, de pressão, sinestésicos, térmicos, vestibulares, gustativos e dolorosos. (PIONTELI, 1995, p. 47)

Com estudo direto de sono e vigília do feto é certamente repleto de dificuldades. Em contraste com o recém-nascido, a respiração não está continuamente presente, não se pode observar o abrir e fechar dos olhos; tampouco pode-se aplicar o eletroencefalograma (EEG) a não ser após rompimento das membranas.

Pesquisadores que tentaram registrar o EEG fetal durante o parto desenvolveram uma variedade de eletrodos, mas a contaminação do EEG do feto pelo eletrocardiograma (ECG) do mesmo, continua sendo um grande problema.

O meio ambiente do feto é rico em estimulação acústica proveniente do interior do corpo da mãe (através do seu comer, beber, respirar e sua atividade cardiovascular e gastrointestinal), de suas vocalizações e dos ruídos ambientais. O som mais frequente que o feto



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AMBRÓZIO, Solange; SANTOS, Stella de Mello; VOLPI, José Henrique. O desenvolvimento das estruturas psíquicas durante a fase intrauterina e a abordagem preventiva segundo a psicoembriologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

ouve é o da pulsação da principal artéria abdominal, sendo o segundo mais freqüente o da voz da mãe. (PIONTELI, 1995)

A relevância da experiência auditiva pré-natal para o bebê tem sido demonstrada pelos estudos conhecidos de De Casper e seus colaboradores (DeCasper e Fifer, 1980; DeCasper e Sigafos, 1983; Panneton e DeCasper, 1984), que provocam a preferência do bebê pela voz familiar de sua mãe, o efeito tranqüilizadora com a exposição ao som dos batimentos cardíacos da mesma após o nascimento, e a preferência relevada pelo bebê por ouvir o som de histórias familiares, que haviam sido lidas por sua mãe antes do nascimento. Contrariamente a muitas crenças populares, nenhum feto se desenvolve em absoluto isolamento e o seu comportamento é também um reflexo da interação com seu meio ambiente pré-natal (PIONTELI, 1995).

Quando a integridade do sistema nervoso esta prejudicada, mudanças qualitativas nos padrões motores precedem mudanças quantitativas (Prechtl, 1989). De acordo com Pionteli (1995) mudanças na qualidade do movimento tais como ele torna-se lento e moroso, são considerados como sendo sinal de mau prognóstico. Em alguns casos, sofrimento fetal agudo causa uma exacerbação da motricidade e os movimentos tornam-se então bruscos, violentos e frenéticos. Uma vez que as funções motoras costumam ser poupadas por muito tempo, mesmo após danos substanciais e irreversíveis no sistema nervoso, uma motricidade normal em si não significa que não esteja havendo sofrimento fetal e não é garantia da integridade do sistema nervoso central. Depois da 32 semanas, cada movimento fetal grande ou pequeno, esta associada com a frequência cardíaca do feto (PIONTELI, 1995).

A partir das observações da Pionteli, constatou-se que a falta de atividade física prolongada, como pode ser observada na miopatia congênita e varias disfunções neuronais, resulta em anomalias físicas tais como variadas contrações de juntas, deformidades faciais e da pele, deficiências no crescimento e hipoplasia pulmonar. A atividade fetal é muito influenciada pelo estado em que o feto parece estar, e os estados fetais deveriam ser levados em conta quando se examina a atividade motora do feto.

As primeiras pesquisas que deram início à Psicoembriologia foram realizadas em 1966, em Alagoinhas, Salvador, na Bahia. O seu lançamento, porém, remete-nos a um período posterior, 1976, em São Paulo, com a publicação do livro “A vida antes do Nascimento, Gestação Dirigida” do autor Wilson Ribeiro, concomitante à formação da Sociedade Internacional de Psicoembriologia (SIP).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AMBRÓZIO, Solange; SANTOS, Stella de Mello; VOLPI, José Henrique. O desenvolvimento das estruturas psíquicas durante a fase intrauterina e a abordagem preventiva segundo a psicoembriologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

O pai da Psicoembriologia, Wilson Ribeiro, foi um psicanalista e estudioso do psiquismo intrauterino e a desenvolveu baseado em conceitos psicanalíticos, a psicoembriologia que traz uma nova contribuição à Psicanálise moderna, ao descobrir que a primeira fase psicológica do homem é a umbilical, ao invés da oral detectada por Freud.

Segundo Ribeiro (1996, p. 9), “A guerra é fruto da criança rejeitada, insatisfeita, sedenta de leite e de amor, que existe dentro de cada um de nós, cuja gestação transcorreu à revelia, sem atenção e sem afeto”.

Segundo Szejer (1999, p. 9) o bebê biologicamente é um ser distinto do adulto. Ele traz dentro de suas estruturas cerebrais funcionantes nesta fase de imaturidade o potencial do que vão ser as funções que surgirão no adulto. O homem é um ser com capacidade simbólica e sujeito de palavras. Ou seja, poderíamos dizer que existem as informações no feto e no bebê que o transformarão num “ser falante”, o sofrimento, no sentido analítico do termo, é o sofrimento de palavras. Seja ele do corpo ou da alma, é sempre sofrimento simbólico, e a necessidade de palavras é tão real que o próprio funcionamento, integridade e organização do corpo podem se ver prejudicados.

Wilson Ribeiro desenvolveu a técnica da Gestação Dirigida, o autor percebeu que entre a mãe e o feto há interação celular e psíquica e que o cordão umbilical é a primeira ligação mantida entre ambos tátil e mentalmente com o seu filho que ainda está em seu ventre. Sabe-se que o cordão umbilical é o primeiro e principal veículo de alimentação do feto. Por ele, a criança recebe, inclusive, os efeitos das cargas emocionais da mãe. Segundo Ribeiro (1996, p. 25) por este cordão circulam diariamente quase 300 litros de sangue. A placenta é um órgão no qual os vasos sanguíneos do feto e os da mãe se entrelaçam sem se unir. Os elementos nutrientes, o oxigênio e os hormônios que passam de um sistema sanguíneo para o outro são indispensáveis ao desenvolvimento do esqueleto e dos sistemas nervoso e cerebral do feto.

A psicoembriologia previne traumas ao feto, ao levar a ele a palavra que dará significado à todas estas sensações. Nesta fase, denominada umbilical pelo professor Wilson Ribeiro, é a primeira na formação psicológica e de maior significação, a mais importante biologicamente e psicologicamente – onde a criança que tem boa vivência nessa fase torna-se bem estruturada.

No período gestacional, a Psicoembriologia, pode ser considerada uma nova técnica para o auxílio da mamãe e do bebê, as mudanças físicas e psíquicas com as quais a grávida tem que lidar. É um momento delicado que exige especial atenção e adaptação da mulher.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AMBRÓZIO, Solange; SANTOS, Stella de Mello; VOLPI, José Henrique. O desenvolvimento das estruturas psíquicas durante a fase intrauterina e a abordagem preventiva segundo a psicoembriologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

Para Ribeiro, toda mãe transmite heranças informativas, vindas de condicionamentos inclusive, para o bebê, muitas vezes como sentenças ditadas. Exemplo disto são algumas crenças e medos, como as dores do parto, que incorporam o psiquismo da maioria das mulheres. As crianças cujas mães acham que sofrerão no parto, sofrem também, sentindo-se culpadas por terem sido geradas e pela dor que provocarão em suas mães ao nascer. Algumas mulheres, apesar do desejo de serem mães, dificultam a concepção e o parto com medo das dores.

Conforme Ribeiro (1996, p. 32) todas as células, na realidade, armazenam e herdam conhecimentos e programação e se entrelaçam ou se unem por similaridade ou identificação. Os traumas adquiridos ou herdados são impressos na memória das células: uma vez estimuladas, estas células enviam suas mensagens à memória central, o que possibilita uma revivência do histórico.

Portanto, a Psicologia Corporal segundo as idéias reichianas como a Psicoembriologia ou Gestação Dirigida, tem como meta trabalhar com a profilaxia, priorizando a gestação e o desenvolvimento saudável do bebê.

REFERÊNCIAS

NAVARRO, Federico. **Somatopsicodinâmica.** São Paulo: Summus, 1996.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia Pós-Reichiana.** São Paulo: Summus, 1996.

NAVARRO, Federico, **Somatopsicodinâmica das biopatias.** São Paulo: Summus, 1996

PIONTELLE, Alessandra, **De feto a criança.** Rio de Janeiro: Imago, 1995

RIBEIRO, Wilson, **As células têm memória e contam sua história.** São Paulo: Master Book, 2002

RIBEIRO, Wilson, **A vida antes do nascimento.** São Paulo: Icone, 1996

SZEJER, Myriam, **A escuta psicanalítica de bebês em maternidades.** São Paulo: ABREP, 1999

VOLPI, José Henrique; Sandra Mara. **Reich: da psicanálise à análise do Caráter.** Curitiba: Centro Reichiano, 2003

AUTORAS e APRESENTADORAS



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

AMBRÓZIO, Solange; SANTOS, Stella de Mello; VOLPI, José Henrique. O desenvolvimento das estruturas psíquicas durante a fase intrauterina e a abordagem preventiva segundo a psicoembriologia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.



Solange Ambrozio / São Paulo / SP / Brasil

Psicanalista, Psicoembrióloga, Especialista em Atendimento Infantil e atendimento terapêutico para gestantes. Coordenadora do grupo didata para alunos em formação em psicanálise, professora da teoria Reichiana (IBCP - Instituto Brasileiro de Ciências Psicanálise), Psicoembrióloga (ABP - Associação Brasileira de Psicoembriologia) - Cursando Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: solange_ambrosio@hotmail.com



Stella de Melo Santos / São Paulo / SP / Brasil

Educadora Física, Psicanalista, Psicoembrióloga, Especialista em Atendimento Infantil e atendimento para gestantes. Coordenadora do grupo didata para alunos em formação em psicanálise. (IBCP - Instituto Brasileiro de Ciências Psicanálise), Psicoembrióloga (ABP - Associação Brasileira de Psicoembriologia) - Cursando Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: santos_stella@hotmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br